

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 5

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

5

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Depois da Educação Básica, a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, sendo públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

A abordagem de temas como a evasão de estudantes no Ensino Superior é relevante, pois parece que a evasão ocorre apenas na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. A investigação sobre esse tema propicia a elaboração de estratégias para a redução da evasão escolar.

A educação a distância (EaD) também é um tema recorrente nos artigos apresentados, pois se tornou uma estratégia privilegiada de expansão da educação superior em todo território brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1990, após ser validada legalmente pela LDB em 1996.

O artigo “Limites e possibilidades como acadêmico de um curso de educação a distância relato de uma experiência em andamento” trata da educação a distância, especificamente do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle), abriu possibilidades de alunos de diversos lugares tivesse acesso gratuito a cursos de graduação. O artigo faz algumas considerações sobre facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Alguns dos artigos também abordam as práticas de avaliação, os estágios supervisionados, o currículo, programas como PIBID e Universidade para Todos, entre outros.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA	
<i>Luciano Espósito Sewaybricker</i>	
DOI 10.22533/at.ed.049181912	
CAPÍTULO 2	9
A INSERÇÃO DA EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL: LÓGICAS DE GESTÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
<i>Stella Cecilia Duarte Segenreich</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819122	
CAPÍTULO 3	22
A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA POSSIBILIDADE ATUAL E REAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819123	
CAPÍTULO 4	35
ANÁLISE DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	
<i>Eric Gabriel Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Aline Ferreira de Lima</i>	
<i>Ariana Mahara Fernandes Nery</i>	
<i>Jemima Tabita Ferreira de Sousa</i>	
<i>Elenilde Medeiros Diniz</i>	
<i>Vanessa Milena Mendes dos Santos</i>	
<i>Cláudia Patrícia Torres Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819124	
CAPÍTULO 5	46
AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Camila Midori Takemoto Vasconcelos</i>	
<i>Lílian Aparecida Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819125	
CAPÍTULO 6	53
AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL	
<i>Luísa Cerdeira</i>	
<i>Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819126	
CAPÍTULO 7	60
DEMOCRATIZAÇÃO DA PERMANÊNCIA NOS CURSOS SUPERIORES DO IFTM ATRAVÉS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
<i>Pâmela Junqueira Freitas</i>	
<i>Elisa Antônia Ribeiro</i>	
<i>Antônio Luiz Ferreira Junior</i>	
<i>Glaucia de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0491819127	

CAPÍTULO 8 66

DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

Maiara Cristina Gonçalves
Terezinha de Fátima Fumis
Flávia Toqueti
Luís Gustavo Patrício Nunes Pinto
Aloísio Costa Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.0491819128

CAPÍTULO 9 71

DINÂMICA DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Crislayne Barbosa de Santana Lima
Edson Francisco de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0491819129

CAPÍTULO 10 84

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: UM OLHAR A PARTIR EXPERIÊNCIA DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos
Thaís Philipsen Grützmann

DOI 10.22533/at.ed.04918191210

CAPÍTULO 11 93

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

Thais Paschoal Postingue
Deise Aparecida Peralta

DOI 10.22533/at.ed.04918191211

CAPÍTULO 12 100

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

Carmem Tassiany Alves de Lima
Jhéssica Luara Alves de Lima
Remerson Russel Martins

DOI 10.22533/at.ed.04918191212

CAPÍTULO 13 107

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO.

Cláudia Barsand de Leucas
Larissa de Oliveira e Silva
Túlio Fernandes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.04918191213

CAPÍTULO 14 112

FORMATO MULTICAMPI EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS PARA A GESTÃO

Nelson de Abreu Júnior

DOI 10.22533/at.ed.04918191214

CAPÍTULO 15	125
GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191215	
CAPÍTULO 16	137
LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO	
<i>Jeferson Ilha</i>	
<i>Andréa Forgiarini Cecchin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191216	
CAPÍTULO 17	147
O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT	
<i>Aline Rejane Caxito Braga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191217	
CAPÍTULO 18	154
O PEDAGOGO MESSIÂNICO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PEDAGOGO	
<i>Anelize Rafaela de Souza</i>	
<i>Fabio Riemenschneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191218	
CAPÍTULO 19	159
PESQUISA AÇÃO. ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO LONGITUDINAL SOBRE A AVALIAÇÃO DE ALUNOS	
<i>Mariângela Carvalho Dezotti</i>	
<i>Denise Cristina Costenaro Marchesoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191219	
CAPÍTULO 20	170
PIBID: LÓCUS DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR	
<i>Simone Leal Souza Coité</i>	
<i>Gabriela Sousa Rêgo Pimentel</i>	
<i>Rosa Maria Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191220	
CAPÍTULO 21	182
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA BAHIA	
<i>Mariana Andrea da Silva Casali Simões</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191221	
CAPÍTULO 22	192
PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Rodrigo Caetano Ribeiro</i>	
<i>Dijnane Vedovatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191222	

CAPÍTULO 23	205
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	
<i>Maria Lucia Morone</i>	
<i>Marina Ranieri Cesana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191223	
CAPÍTULO 24	212
RESSIGNIFICANDO A ABORDAGEM NO ENSINO DE BIOQUÍMICA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM MAPA METABÓLICO SIMPLIFICADO COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA DE ENSINO	
<i>André Marques dos Santos</i>	
<i>Marco Andre Alves de Souza</i>	
<i>Ana Carolina Callegario Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191224	
CAPÍTULO 25	223
SEXUALIDADE INFANTIL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA COM CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E POLÍTICA EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA GROUNDED THEORY	
<i>Claudionor Renato da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191225	
CAPÍTULO 26	239
SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA	
<i>Joniana Soares de Araújo</i>	
<i>Fatima A. A. A. Cader-Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191226	
CAPÍTULO 27	253
TEORIA ATOR-REDE E O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA LICENCIATURAS	
<i>André Elias Morelli Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191227	
CAPÍTULO 28	265
TIPOS DE EVASÃO E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	
<i>Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191228	
CAPÍTULO 29	274
TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS	
<i>Norivan Lustosa Lisboa Dutra</i>	
<i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>	
<i>Remi Castioni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191229	
CAPÍTULO 30	284
AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO:AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TICS) NO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD	
<i>Angeluze Comoretto Parcianello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.04918191230	
SOBRE A ORGANIZADORA	293

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

Thais Paschoal Postingue

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Programa de Pós-Graduação em Ensino e
Processos Formativos
Ilha Solteira – São Paulo

Deise Aparecida Peralta

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Programa de Pós-Graduação em Ensino e
Processos Formativos
Ilha Solteira – São Paulo

RESUMO: Esta pesquisa assenta-se sobre os pressupostos da Teoria do Agir Comunicativo de Habermas, analisando as suas possibilidades de implicações para estrutura curricular de cursos de licenciatura em matemática. Guiando-se pela análise documental qualitativa, pretendeu-se fazer um levantamento e um diagnóstico dos principais conceitos e argumentos que constituem as bases teórico - metodológico do projeto de reconstrução da Teoria Crítica empreendida pelo filósofo alemão. Foram encontrados dois potenciais balizadores para orientar a organização e desenvolvimento curricular: Agir Comunicativo e Esfera Pública. Com os resultados da pesquisa, pode-se constatar que, sem dúvidas a obra de Habermas trará contribuições importantes para a constituição da estrutura curricular e do papel do professor de matemática, zelando por espaços formativos

que privilegiem, como ideal de formação, o diálogo e a interação entre os participantes promovendo momentos livres e de construção coletiva de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Habermas, Licenciatura em Matemática.

ABSTRACT: This research is based on the assumptions of the Theory of Communicative Action of Habermas, analyzing its possibilities of implications for curricular structure of undergraduate courses in mathematics. Guided by the qualitative documentary analysis, it was intended to make a survey and a diagnosis of the main concepts and arguments that constitute the theoretical-methodological basis of the project of reconstruction of the Critical Theory undertaken by the German philosopher. Two potential proponents were found to guide the curricular organization and development: Acting Communicative and Public Sphere. With the results of the research, it can be stated that, undoubtedly, Habermas' work will bring important contributions to the constitution of the curricular structure and the role of the mathematics teacher, taking care of formative spaces that privilege, as an ideal of formation, dialogue and the interaction between the participants promoting free moments and collective construction of knowledge.

KEYWORDS: Curriculum, Habermas,

1 | INTRODUÇÃO

Em pesquisa desenvolvida por Postingue, Guimarães e Peralta (2016), foram analisados os projetos políticos pedagógicos dos cursos de licenciatura em matemática das três Universidades Públicas Estaduais Paulistas (USP, UNESP, UNICAMP) segundo os pressupostos da Teoria do Agir Comunicativo de Habermas (TAC) (2012a, 2012b). Nos resultados da referida pesquisa, foram encontradas evidências da estrutura curricular dos cursos de licenciatura em matemática pautados em racionalidade técnica, privilegiando os fins, sem no entanto, considerar espaços formativos que privilegiem a construção de saberes racionalmente motivados, livres de assimetrias e coerção. E mais, segundo Pereira (1999), o modelo presente na estrutura curricular dos cursos de licenciatura, baseado puramente pela racionalidade técnica, tem-se mostrado inadequado às demandas da realidade da prática profissional docente. Além da ênfase na teoria, essa concepção acredita que basta o conhecimento específico a quem vai ensinar.

A racionalidade técnica impera em processos que consideram formação como soma de partes, como conjunto de disciplinas que tratam isoladamente de seus assuntos. A ação estratégica é predominante neste modelo de formação e tem finalidade instrumental, ou seja, é orientada por regras técnicas com finalidade de êxito, provocado por intervenções e influência exercida sobre as decisões de um falante com fins de convencimento. Desta forma, dentre os cursos analisados não foram encontradas ações que privilegiassem um agir comunicativo (HABERMAS, 2012a), uma interação entre os envolvidos livre de assimetrias, espaços públicos de busca de entendimentos e consensos.

Para Guimarães (2014), o currículo é um ambiente educativo e palco das relações sociais, é o “caminho do ‘formar’ e do ‘formar-se’ professor na formação inicial de professores” (p.62), ainda segundo a autora, o currículo de um curso de formação inicial de professores, se molda seguindo um contexto específico dando-lhe condições concretas e significado real. Assim, o currículo de um curso de licenciatura em matemática deve estar fundamentado em algo que imprima a identidade profissional aos futuros professores de matemática. Essa identidade, dentre tantas outras coisas, definirá as práticas em sala de aula.

A modernidade privilegiou um tipo de racionalidade centrada na concretização de seus fins voltada apenas à dominação e controle dos mundos objetivo e social e a principal consequência dessa dominação é a adoção de um modelo de razão humana: a racionalidade técnica (PERALTA, GONÇALVES, 2016). O autor descreve ainda que esse modelo não foi superado, principalmente pela departamentalização existente nas instituições de Ensino Superior, em que as disciplinas/áreas não “conversam” entre si.

Jürgen Habermas, não é somente um filósofo que se ocupa a resolver com rigor os problemas com que se depara, mas, segue a tradição iluminista do intelectual engajado, sempre favorável ao uso público da razão. Desenvolve uma teoria comunicacional – a Teoria do Agir Comunicativo (TAC) e defende que os agentes de um discurso devem ser livres de toda assimetria e coação ao expor seu posicionamento frente a uma situação dada, almejando o entendimento via argumentos racionalmente motivados. As ações de Habermas são voltadas à defesa do potencial emancipatório da razão, com isso, supera o pessimismo da primeira geração de frankfurtianos ao constatar a insuficiência da teoria da racionalidade defendida pelos proponentes Adorno e Horkheimer, cuja concepção de razão reduz a dimensão instrumental. (MULH, 2007).

Habermas (2012a) descreve a ação comunicativa como a interação que ocorreria por meio do discurso entre sujeitos capazes de linguagem e ação com fins de entendimento. Ainda para Habermas (2012a), na prática comunicativa, os agentes não se orientam pelo êxito, mas perseguem seus fins com a condição de conciliar as diversas objeções surgidas pelos discursos dos atores, desta forma, a negociação torna-se “componente essencial das exigências necessárias ao agir comunicativo” (HABERMAS, 2012a, p.496).

Segundo Peralta (2012), o aporte teórico construído por Jürgen Habermas apoia o conceito de professor como protagonista em contextos de formação e para tanto os currículos deveriam privilegiar oportunidades aos licenciandos de se colocarem como sujeitos em seus próprios processos de formação. E tais oportunidades poderiam ser traduzidas em termos de ações que não se pautassem na racionalidade técnica.

Diante do exposto, defende-se como pertinente investigar possibilidades que, não pautadas em racionalidade técnica, fundamentem uma estrutura curricular de cursos de licenciatura em matemática. Partindo desta pertinência, este artigo descreve parte de uma pesquisa em andamento que objetiva investigar na obra de Jürgen Habermas conceitos que possibilitem a proposição de organização e desenvolvimento curricular de licenciaturas em matemática, como alternativa aos fundamentados em racionalidade técnica.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa se define, metodologicamente, como análise documental. Sendo uma técnica decisiva para a pesquisa em ciências sociais, consiste basicamente na análise de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Segundo Ludke e André (1986), a análise documental é uma importante ferramenta na pesquisa qualitativa, pois podem contemplar informações obtidas por outras técnicas ou desvendar aspectos novos de um tema ou problema. No contexto desta pesquisa tomamos os escritos de Habermas como documentos a serem analisados.

O procedimento metodológico está dividido em duas fases:

Fase 01: Levantamento dos principais pressupostos que fundamentam o projeto de reconstrução da Teoria Crítica empreendida por Habermas. Nesta primeira etapa, o objetivo é reunir fontes, ou seja, textos da obra de Habermas. Não há preocupação com a análise propriamente dita, que será núcleo do trabalho subsequente, com a organização do material. Neste momento, importa tão-somente a obtenção e leitura de livros e artigos escritos por Habermas.

Fase 02: Diagnóstico habermasiano sobre a crise do projeto da modernidade, os principais conceitos e argumentos que constituem as bases teórico-metodológicas da sua obra, especialmente aqueles com possibilidades de implicações para a estrutura curricular de licenciaturas em matemática.

3 | DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Habermas provoca certa ruptura com o pensamento frankfurtiano ao afirmar que o projeto iluminista ainda não esgotou todas suas possibilidades, “Não é esta ou aquela razão que deixa de convencer, mas o tipo de razão apresentada é que já não convence” (HABERMAS, 2012a, p.135). Ou seja, segundo o filósofo, ainda existe uma via de emancipação do pensamento humano por um tipo de racionalidade ainda não empregado: A razão comunicativa.

...eu pretendo arguir que uma mudança de paradigma para o da teoria da comunicação tornará possível um retorno à tarefa que foi interrompida com a crítica da razão instrumental; e isto nos permitirá retomar as tarefas, desde então negligenciadas, de uma teoria crítica da sociedade (HABERMAS, 2012a, p. 386)

Da análise dos principais escritos de Jürgen Habermas, dois constructos teóricos conceituais foram considerados potenciais balizadores para orientar a estrutura curricular de licenciatura de matemática: Agir Comunicativo e Esfera Pública.

A Teoria do Agir Comunicativo (HABERMAS, 2012a) propõe a razão e a ética unidas de forma legítima, com a comunicação pautada nos princípios de justiça e verdade, e ainda discute: o conceito da racionalidade comunicativa, o paradigma da ação e do sistema e uma abordagem teórica sobre a modernidade. A ação comunicativa se fundamenta em ser livre, racional e crítica com objetivos de emancipação, através do convencimento via “força” do melhor argumento e não no argumento da força. (HABERMAS, 2012a).

O conceito de Esfera Pública em Habermas (2014), surge a partir da Revolução Francesa e dos meios de comunicação eletrônicos, que privaram as oportunidades de acesso à comunicação pública, utilizando essa nova categoria como meio de influência e manipulação do saber. Trabalhando com o paradigma da comunicação, o filósofo define dois outros subsistemas da sociedade, orientadas por interesses racionais

diferentes, não desvinculados, mas em constante tensão entre si: Sistema e mundo da vida.

O mundo da vida para Habermas (2012b), constitui no lugar em que os falantes e ouvintes se encontram e agem comunicativamente, podendo levantar, criticar ou confirmar seus argumentos, com vistas ao entendimento. O sistema é regido pela ação instrumental, constitui-se na esfera de controle e manipulação da sociedade, e como mecanismo sistêmico, tenta reprimir as formas de integração social presentes no mundo vivido. Assim,

A comunicação tem um poder reflexivo nesse processo, ou seja, ao mesmo tempo que cria condições para mudar os pontos de vista, as ações, pode criar um novo padrão de aceitação e entendimento entre os sujeitos. Essas mudanças voltam-se para a interação comunicativa e provocam outras mudanças na linguagem. O mundo da vida tem essa riqueza comunicativa expansiva questionadora, que alimenta não apenas seus participantes mais diretos, mas impulsiona a sociedade democrática, afinal, a pluralidade e a diversificação de modos de vida estão presentes no mundo da vida. (OLIVEIRA, FERNANDES, 2011, p. 125).

Habermas propõe que a emancipação humana não dependa de qualquer tipo de determinismo ou ação técnica-instrumental. A emancipação só pode se concretizar via formação de ação democrática oportunizada por Esfera Pública (HABERMAS, 2014) e desenvolvimento de competência argumentativa de todos os envolvidos em processos de comunicação.

Podemos considerar que a Teoria do Agir Comunicativo (HABERMAS, 2012a, 2012b), pode trazer contribuições importantes para a constituição da estrutura curricular e do papel do professor de matemática, zelando por espaços formativos que privilegiem, como ideal de formação, o alargamento do horizonte cultural, o diálogo e a interação entre os sujeitos, promovendo momentos livres de construção coletiva de saberes, de abertura e discussão entre as áreas pedagógicas e matemáticas, e para isso, é preciso um novo olhar que, a teoria do filósofo alemão, poderia oferecer.

Segundo Coelho (2005), precisamos de um investimento cada vez maior em novos métodos educacionais, promovendo a capacidade de educadores e, neste sentido, é necessário a urgente aproximação entre os meios e ambientes educativos à luz da racionalidade comunicativa, “com a finalidade de construir um projeto humano, formador de identidade de si mesmo e do mundo” (COELHO, 2005, p.15).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento das fontes, o desenvolvimento de leituras e análises, já é possível constar um forte teor da obra de Habermas com possibilidades de implicações sobre questões curriculares da formação inicial de professores de matemática. Com este trabalho, não pretendemos resolver todos problemas educativos, mas apresentar um

novo olhar para currículos de licenciatura a partir dos pressupostos da obra do filósofo alemão. Acreditamos, porém, que para isso, devemos sair da zona de comodidade e almejar por uma estrutura curricular que permita, a introdução de novas formas de pensar, bem como a construção e reconstrução de conhecimentos e a interação entre os sujeitos.

Temos certeza que os dados já constituídos, bem como os que ainda se constituirão, trarão outras contribuições importantes a todos aqueles que lutam pela construção de licenciaturas em matemática que não sejam guiadas, somente pelos imperativos sistêmicos, regidos pela burocracia, mas por processos comunicativos que prezem pela diversidade na participação e tomada de decisões nas relações com o mundo (PERALTA, GONÇALVES, 2016).

REFERÊNCIAS

- COELHO, A. S. **Contribuições da Teoria do Agir Comunicativo de Habermas para consolidação de uma educação crítica e reflexiva diante da sociedade de comunicação e informação.** Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba – PR, 2005.
- GUIMARÃES, Y. A. F. **Identidade Curricular na Formação Inicial de Professores de Física.** Tese (Doutorado em Ensino de Ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo – SP. 2014.
- HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo I: Racionalidade da ação e racionalização social.** Trad. Paulo Astor Soethe. 1ª ed. São Paulo: *Uwfmartinsfontes*, 2012a.
- HABERMAS, J. **Teoria do Agir Comunicativo II: Sobre a crítica da razão funcionalista.** Trad. Flávio Beno Siebeneichler. 1ed. São Paulo: *Uwfmartinsfontes*, 2012b.
- HABERMAS, J. **Mudança Estrutural da Esfera Pública.** Trad. Denilson Luís Werle. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986..
- MÜLLER, E. H. Racionalidade instrumental e ação comunicativa: perspectiva democrática e cidadã na gestão educacional. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, RS, v, 14, n. 2, p, 137-150, jul./dez. 2007.
- OLIVEIRA, L. A; FERNANDES, A. B. Espaço público, política e ação comunicativa a partir da concepção habermasiana. **Estudos Filosóficos**, São João del-Rei, MG, n. 6, p. 116-130, jan./ jun. 2011.
- PERALTA, D. A. **Formação Continuada de Professores de Matemática em Contexto de Reforma Curricular: Contribuições da Teoria da Ação Comunicativa.** Tese (Doutorado em Educação para Ciências) Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP, 2012.
- PERALTA, D. A.; GONÇALVES, H. J. L. Teoria da Ação Comunicativa: considerações sobre interdisciplinaridade na educação profissional. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 24, n. 3, p. 378-394, jan. 2016.
- PEREIRA, J. E. D.. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 109-125, dez. 99. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>>. Acesso: 29/07/2016.

POSTINGUE, T. P. GUIMARÃES, E. C. PERALTA, D. A. Formar para avaliar: uma análise de cursos de licenciatura em matemática. In: CONGRESSO NACIONAL DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 4., 2016, Bauru. *Anais... Avaliação em Ensino Superior*. v. 1, p. 1-14.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-004-9

